REFLEXÃO

TEORIAS, RUPTURAS E SENSATEZ

LUIZ CARLOS CORRÊA CARVALHO
Presidente da Associação Brasileira do Agronegócio (ABAG)

Sistemas de produção de biocombustíveis bem-sucedidos e sustentáveis já fornecem uma fonte adicional de renda para os agricultores, incluindo os mais pobres.

José Graziano da Silva, diretor-geral da FAO

COMO DIZEM os espanhóis, "vento e inimigo é melhor pegar de frente". Os ventos da ideologia ultrapassada são, pelo menos nos próximos anos, um passado que convém esquecer; os da produtividade se chamam "custo Brasil"! Foram discursos sustentados pela explosão chinesa, dispersos pelos ventos da crise global de 2008 e, hoje, motivo de elevada rejeição pela população brasileira.

A euforia do ciclo chinês encantou o Brasil, mas projetou o continuísmo com o ciclo de alta das *commodities*. Foi estabelecida a nova matriz econômica, que sufocou o investimento ao optar por consumo e ações muito negativas no campo energético, com o massacre da Petrobras e do setor do etanol.

Agora, vive-se o contrário: uma reversão de expectativas, com controles fiscais rígidos, enquanto as incertezas políticas contaminam o lado econômico e alimentam pressões políticas. O Brasil tenta sair de uma grave crise de governança, em que a sensatez será o pêndulo das soluções.

Seguimos esperançosos, mas teremos de atravessar essa "ponte da paciência" para trazer de volta o destino de um país com economia saudável, diversificada e produtiva.

Em nível global, a ruptura causada pela Revolução Verde mostra sinais de cansaço, com a produtividade estagnada no campo, apesar do potencial da Biotecnologia e da Nanotecnologia. Mais do que isso, serão a chave de outra ruptura, desde que o velho mundo recupere a sensatez, pois ainda não aceita, por exemplo, produtos geneticamente modificados.

Outra ruptura extraordinária será a revolução da tecnologia limpa, com a valorização das externalidades positivas dos produtos renováveis. Hoje, o gás natural é muito melhor do que o carvão e apresenta muito menor risco do que a energia nuclear. O renovável é ainda melhor. Mas, as coisas acontecem com conciliação, convivência dos energéticos e preços acessíveis aos consumidores. Nos Estados Unidos, a "revolução do xisto" mudou a geopolítica do petróleo. Os americanos, segundo Daniel Yergin[1], ocuparão o lugar de reguladores de preços que antes cabia aos países árabes.

Desde quando a humanidade de fato percebeu os limites do planeta Terra, vive-se entre os discursos malthusianos e os dos otimistas. O fato é que a produtividade, via tecnologia e as rupturas salientadas, deverá responder se será sustentável atender o crescimento populacional, com mais renda e em processo de rápida urbanização, com mudanças de hábito no mundo até meados deste século XXI.

A sensatez emitida pela FAO, sintetizada pelo texto de seu diretor, de que "não temos a opção de produzir mais alimentos ou biocombustíveis no século XXI; precisamos dos dois" resume o ser humano comprometido com a paz mundial.

O simples fato de o País sair do que disse Sêneca – "quando se navega sem destino, nenhum vento é favorável" – já é algo a ser comemorado.

Sem seguro rural ou sem logística, o Brasil amplia a oferta e acredita em si. Assim é, e assim será! Mas, é bom lembrar que há uma linha tênue entre a esperança e a ilusão. Esse é o medo que povoa a cabeça de muitos brasileiros, pois a alegria nem sempre tem pressa de chegar. ■

1 Um dos maiores especialistas em energia do mundo, em entrevista à Revista Veja, em 4 de fevereiro de 2015

